**Pergunta 5- Já se sentiu pressionada por um ambiente majoritariamente masculino?**

**Entrevista 1**

SPK\_3

Né? A próxima pergunta também tem bastante relação com o que vocês já falaram bastante, mas se o ambiente, por ser majoritariamente masculino, já pressionou vocês de alguma forma de qualquer forma, de pressão, né? De pensar, nossa, eu me encaixo aqui? Ou, nossa, eu vou ter que ser melhor do que eles pra provar que eu consigo, eu posso estar aqui? Qualquer coisa desse tipo.

SPK\_2

Não foi nem uma experiência de não me encaixo aqui mesmo, tipo, Pelo menos na minha adolescência eu me envolvia muito com um amigo menino mesmo, então eu tava acostumada. Por conta do técnico, né? Acho que a Rafael deve entender também, porque informática tem muito homem. E aí eu tava acostumada com isso, mas a questão de se provar é muito forte. Tipo, agora que eu entrei na federal, eu tenho que mostrar que eu sei, entendeu? E, tipo, é aquilo que a gente falou no início também, né? Que a gente jura que as pessoas ao nosso redor estão indo bem, até porque a gente não fala sempre, né, sobre o quanto que a gente tá estudando. Eu, pelo menos, já com a Simone, eu já levei um mês inteiro estudando para poder ir bem, tipo, era o jeito, porque pra mim é o que funciona. E aí, na minha cabeça, eu olho isso daí e, cara, eu realmente não sou das melhores, né? E tudo isso porque os meus colegas, quando vinham dizer a nota, eles tinham tirado seis, sete, eu tinha tirado dois. Caraca, não, impossível, eu não posso deixar isso acontecer. Eu tinha que conseguir no mínimo que eles conseguiam, tipo, esse negócio aí, pra poder provar que eu também deveria estar aqui, né?

SPK\_1

Não sei.

SPK\_2

Pode ser essa a sensação.

SPK\_5

Eu acho que é isso. Eu tinha isso mais no técnico, depois do meu primeiro período que falo, era em bloco 1, 2, enfim. Mas depois do início, que eu fui muito, muito, muito mal, E eu fiquei doente e tal. Eu lembro muito nitidamente na minha cabeça que eu coloquei como meta ser muito boa. Então, acho que foi o que fez eu tirar o 10 no final do projeto, mas foi porque eu queria ser melhor assim do que eles. Mas não porque eu queria ter nenhuma disputa de ego, mas porque Qual o sentido de eu estar ali? Que se eu era a única? Que as meninas, minhas amigas, foram indo embora. Eu lembro que no final ficou uma amiga minha e eu fiz de tudo pra ela não desistir e ela desistiu do curso faltando muito pouco. Porque é pela pressão, né? Não sei exatamente isso, mas na faculdade em si, eu ainda não senti disputa, nem vontade de ser melhor e nem senti tão oprimida assim pelos homens em si, mas pelas falas que eu escuto às vezes, não machistas, mas desencorajadoras. Acho que, por ser difícil, tem uma coisa assim, ah não, fulano é muito bom, e ele se torna muito bom e vira uma coisa assim, uma não sei exatamente qual a palavra, mas a pessoa se torna uma pessoa em destaque que tem o direito de falar besteira e que isso não existe, né? Mas no mundo artista a gente ouve algumas coisas.

SPK\_1

Eu acho que no começo foi um baque porque eu, ao contrário da Ana, eu sempre tive muita amiga mulher e poucos amigos homens. O meu núcleo de amizade mais próxima sempre foi ter muita amiga, não muito amigo. Aí eu cheguei aqui, olhei ao redor e falei, se eu não tiver amigo, eu não vou ter amigo nenhum, nem mulher, nem homem, né? Porque eu quase não tinha mulher pra ser minha amiga. Embora eu tenha algumas, claro. Quando.

SPK\_2

Eu… Assim, eu lembro claramente um dia, acho que no segundo período ou no terceiro. Não lembro quando foi, mas eu lembro do dia, que eu cheguei num corredor assim pra ter aula e só tinha homem, tipo assim, não tinha uma unidade de mulher. Me bateu um pouco de desespero na hora, não sei nem explicar, mas assim, eu só pensei, caraca, isso aqui era pra ser assim, sabe? Porque é estranho você chegar num lugar e ver só um gênero, né?

SPK\_3

E aí.

SPK\_1

Sei lá, acho que esse foi um dia que me marcou, mas não senti mais muito além disso, que a gente acaba sempre sentindo, mas é isso. Chegar numa sala, só tem você mais uma menina, você mais duas meninas. É meio que desencoraja um pouco, mas a gente segue em frente.

SPK\_4

É, eu concordo bastante com a Júlia que ela falou, também sempre tive amiga, mas assim, mulher mesmo. E aí eu chegava na faculdade, e tipo, antes de aula começar, tava aquele corredor de homens, assim, os seis, esperando a aula começar. Aí me batia mesmo um desespero, tipo, a vida chegava mais cedo pra ver a galera entrando. Tudo bem, porque se eu chegasse atrasada, tipo, principalmente matemática discreta, Só tinha eu e mais uma garota e a turma com 60 pessoas, eu acho, 50 e poucas. Aí eu entrava, só tinha, tipo, eu sozinha no meio de um monte de homem, assim, aquelas conversas, assim, até um pouco infantis e tal, que eu nem esperava vir na faculdade. Então, achava isso, tipo, desencorajador um pouco, né? Tipo, tinha dias que eu não queria frequentar uma aula porque eu pensava, pô, vou ter que aturar essas pessoas com essas piadinhas e vou estar sozinha lá e tal.

SPK\_4

É Esquisito. E quando eu puxei uma optativa em SI, acho que tipo metade da turma era mulher, gente. Nossa, eu fiquei tão feliz. Foi assim, nosso paraíso. Nossa, foi muito legal, muito legal. Vou fazer mais vezes. É propriedade intelectual, eu acho. É de direito. A professora também era uma fofa. Nossa, adorei, gente. Recomendo.

SPK\_6

Vou anotar pra saber se aceitam. Então, na minha experiência, eu não tenho muito o instinto de competir com os outros. Então, quando eu cheguei no IC, eu não senti muito essa necessidade de provar alguma coisa. Eu tenho mais vontade de provar pra mim mesmo que eu consigo, que é difícil, mas que eu vou dar um jeito. Mas de vez em quando, se eu percebo que foi muito bem numa prova e eu fui mal, e alguém me pergunta como é que eu fui, eu dou uma desconversada, porque eu dou uma vergonha, mas não acho que seja nada.

SPK\_1

Bom, rapidinho, é que isso que a Jade falou me fez lembrar de uma situação que aconteceu comigo nesse período. Tipo assim, já aconteceram três vezes, mas nesse período aconteceu uma coisa muito enfática, assim, que eu tinha feito uma prova de linguagem de programação e tinha ido bem mal, tipo, bem mal mesmo. E aí chegou um menino da minha sala e perguntou pra mim como eu tinha ido na prova. Eu falei pra ele que eu não queria falar. Ele passou a aula inteira me perturbando pra ouvir, se querendo saber quanto eu tinha tirado na prova. Tipo assim, cara, você nem é meu amigo. Porque eu não teria problema de falar para os meus, mesmo que eu tivesse tirado uma nota bem ruim, eu não ia me importar de falar para os meus amigos. Agora, uma pessoa que eu nem conheço direito, né? Conheço, mas não é meu amigo, não é próximo de mim. Vem ficar querendo saber a minha nota e perguntando, sei lá, cinco vezes depois de eu ter dito que não. Sabe? Foi uma situação bem chata que eu passei, mas passou.

SPK\_5

Eu já passei uma situação igualzinha a essa, mas eu dei uma resposta muito boa. Mas é um rapaz que eu acho que ele ficou um pouco obcecado, sei lá, em me perturbar, não de me apaixonar. que ele, todas as provas, ele perguntava, você conseguiu tirar tanto? Não sei o quê. Ele perguntava as minhas notas, perguntava, que horas que você estuda? Quantas horas você estuda por dia? Ele fazia perguntas muito específicas e que eu não sou amiga dele, não tenho intimidade nenhuma, e eu desconversava. Quando ele me perguntou quanto eu tinha tirado numa VR de reposição, que só tinha três pessoas na sala, e o professor tava dando a nota na hora, eu falei assim, eu tirei a nota necessária pra eu passar, não vou pra final. Foi isso que eu respondi. E ele ficou com muita raiva. Eu vi o semblante dele. Mas, tipo, isso é muito estranho.

**Entrevista 2**

SPK\_1

Eu tô me identificando tanto com vocês. É verdade. A próxima pergunta é se vocês já se sentiram pressionadas por um ambiente ser praticamente homem.

SPK\_3

Sim, todo dia. Inclusive, por isso que eu procurei entrar no Include. Eu tinha uma necessidade de, tipo assim, cadê as mulheres desse curso? Eu preciso falar com alguém, preciso conhecer alguém que seja igual a mim e, sei lá, me identificar de alguma forma, porque como eu falei no começo, os interesses que as pessoas tinham, assim, de game e de programar era uma coisa muito distante da minha realidade. Então, eu entrei, assim, E era só, acho que, quatro meninas que entraram comigo. E aí foi muito, assim, muito diferente do que eu imaginava. Acho que eu, não sei se eu era muito inocente, mas, não sei, eu fiquei assustada, assim. Todo mundo parecia muito avançado, e muitos homens. Então eu fiquei, caraca, realmente é uma coisa muito opressora, quase, assim. É quase um recado, assim, aqui é um curso de homens e você está invadindo esse espaço. Então, é meio complicado, já me senti várias vezes pressionada e intimidada com a quantidade de homens. Até porque também, não sei se é uma coisa só minha, eu sempre me senti meio inferior a eles, não sei porquê, mas eu me sentia intimidada e parecia que eles sabiam muito. E eu ficava, caramba, pra eu chegar no nível deles, eu preciso fazer muita coisa. Então, eu me sentia muito pressionada, assim, por uma coisa meio silenciosa, porque ninguém nunca... nenhum homem nunca chegou pra mim e falou nada, assim, desrespeitoso. Mas era algo como eu me sentia, assim. Eu me sentia menos e me sentia inferior. Eu sentia que eu deveria me provar muito pra estar ali no meio deles. Então, já me senti bem intimidada sim.

SPK\_5

Comigo também é a mesma situação, né? Muito homem e ninguém, tipo, eles se criam em panelinhas e aí meio que parece que te exclui de propósito e aí, por diversas vezes organizando grupos, de trabalho, todas as meninas, no caso três, ficavam juntas e, sei lá, ninguém se propunha a pegar e falar, ah, vamos juntar os grupos ou alguma coisa assim. Já cansei de apresentar seminário com menos gente no grupo, simplesmente porque um grupo pegou e juntou só homem e aí não queriam entrar no nosso grupo. ou sei lá, eu sei que talvez nem seja de propósito, sabe? Só que em comparação pelo menos com o curso de farmácia, que é um curso com mais mulheres, eu senti um baque terrível, porque é realmente intimidador. Você entra numa sala, tem 40 cabeças, homens, e sei lá, quatro, três meninas E você fica, meu Deus, eu vou fazer o que aqui, sabe? Se eu quiser tirar uma dúvida, no mínimo vai ter alguém pra rir de mim Sei lá, eu sei que às vezes nem acontece, mas às vezes acontece e dá um pânico, sabe? É basicamente isso.

SPK\_2

Eu concordo com tudo que elas falaram e eu somaria que, tipo assim, tanto na faculdade quanto no estágio Por ser um ambiente muito masculino, o meu estágio, por exemplo, só tem eu no setor inteiro de TI, não é só desenvolvimento, é rede, infraestrutura, segurança, todos os setores de TI só tem homem, basicamente. Agora que entrou uma nova mulher, e assim, tanto nesse estágio quanto no outro, quanto na faculdade, eu sempre fico com muita vergonha e medo de errar, porque eu fico pensando, esse erro eles vão achar que não é só eu, O erro não é meu, o erro é a mulher não deveria estar nessa área. Estou reforçando o estereótipo de que mulher não sabe programar, não sabe mexer na tecnologia. Aí eu fico assim, meu Deus, eu não posso errar, senão vou manchar a reputação do meu gênero e blá, blá, blá. É uma coisa horrorosa. E fica na minha mente isso, que eu não posso errar por causa disso. E é isso que ela falou, que você tem que ficar se mostrando o tempo inteiro, que você é boa, que você sabe as coisas. Você fica com vergonha de tirar as dúvidas, de você achar que eles vão te achar burra e tal. Enfim, bem saudável.

SPK\_6

É isso juntando um pouco o que cada uma falou, uma coisa que eu já reparei sendo a única menina nos grupos que homem tem uma facilidade de falar besteira com convicção. Então a gente fica com aquela coisa, como é que eu vou falar que essa pessoa tá errada sem parecer arrogante? E aí eu não falo, e aí eu já tenho que aceitar qualquer coisa que eles falem, porque onde que eu vou arrumar outro grupo de pessoas que eu conheço? Pra que meninas eu vou correr pra pedir ajuda? Não vou. Então qualquer trabalho em grupo é um sofrimento.

SPK\_4

Eu tive uma experiência um pouco diferente. Eu sempre olhei, tipo, tá, tem muito homem aqui, então esse é o meu lugar de provar que eu sou, que eu posso ser tão boa ou melhor que eles. E assim, eu acho que em toda minha trajetória, eu fiz trabalhos majoritariamente com homens, e eu consegui, de uma forma muito clara, me fazer ser ouvida e me fazer ser entendida. Se eu não estava entendendo sobre o assunto, eu pesquisava e aí eu vinha com uma opinião já formada, tipo, não, não é assim, vai ser assim e tal, não sei o que. Então, no primeiro momento eu tive um baque sim, por ter muito homem no curso, depois que eu adotei a postura de eu posso ser melhor do que eles, eu posso ganhar meu espaço aqui, eu acho que essa diferença já não gritou tanto, sabe?

**Entrevista 3**

SPK\_2

Gente, a próxima pergunta é se vocês já se sentiram pressionadas de alguma forma por o ambiente ser majoritariamente masculino. Se isso já afetou vocês de uma forma ou se vocês já olharam e ficaram tipo, meu Deus, a sala só tem eu, que estranho. Alguma coisa assim.

SPK\_1

Sistema operacional com a Aline, no início, só tinha eu e ela de mulher na turma. Cara, mas ela foi muito gente fina, assim, foi bem legal. A turma era pequena também, poucas tinham conseguido superar Vinou e Fac, né, pra fazer SO. Então tinha quase ninguém na turma, em comparação às outras que era, tipo, muito cheia, né. Mas ainda assim, eram mais de 30 pessoas. Cara, por incrível que pareça essa turma, só o Choque deu ser a única menina, mas não foi nada de ruim, não. Mas eu lembro que eu fiz LP com o Bruno e, tipo, eu era uma das poucas meninas na turma. e tinha um negócio meio esquisito, agora eu não lembro o que é a hora, não lembro se tinha alguma coisa assim não, mas tipo, deu eu ir no banheiro, voltar e tem um monte de gente olhando pra trás, tá ligado? Tipo, eu achava isso muito esquisito, e aí eu não sei porque Tipo, eu tava fazendo um LP depois, né? Então era muito calor. E você vê que é calor, porque muita cara de bobão, assim, tal. E aí, cara, os caras ficavam assim, olhando, sabe? Nossa, é muito desagradável. Isso em chamada também, às vezes. Tipo assim, fala o nome feminino, todo mundo fica assim. Nossa, cadê? Entendeu? Aí eu ficava... Inferno. Mas foram mais essas situações. Não me senti pressionada, não. Só fiquei com vontade de bater em algumas pessoas.

SPK\_4

Ui, levantei a mão sem querer. Mas, cara, comigo, eu acho que no primeiro período, assim, porque eu entrei pela segunda chamada. Então, tipo, todas as meninas ficaram na outra turma. E... Caralho! Eu me ferrei, tipo, e aí as matérias do primeiro período eram basicamente eu de menina, nas turmas. E aí eram meninos que já sabiam programar, e eu me comparava muito. Eu falava, gente, tipo, eu ficava pensando, eu realmente, tipo, começava os pensamentos machistas em mim. Deve ser porque eu sou mulher mesmo, gente, porque eu não aprendo. E aí, tipo, eu depois, né? Horrível, né? Mas é porque isso entra, porque, cara, só tem homem.

SPK\_6

E aí você fica duvidando, né?

SPK\_1

É normal.

SPK\_4

Horrível, horrível, gente. Aí, tipo, todos os homens indo bem e eu, tipo, indo horrível. Mas não era por isso, é porque eu não fiz técnico e eles fizeram, sabe?

SPK\_1

Cara, tem muita gente de técnico. É bizarro, é bizarro a quantidade de gente de técnico. E os caras, não, porque eu já programei com arduino e não sei o que, já fiz robozinho e tal. E vocês, tipo, caralho, mano. Eu gostava de matemática, tá ligado?

SPK\_4

Eu fiquei com arduino, sabe? Assim, enfim, pra mim foi muito assim, sabe? Aí, no primeiro período também, tipo, tive um professor de... que agora tem fundamentos de cálculo e geometria, né? E aí eu peguei um professor que ele era machista mesmo, enfim, um argentino, odeio ele pra sempre. Aí ele tipo me reprovou, eu fiz a prova e aí ele tipo fiz a V.S. E eu tinha estudado pra cacete pra V.S. E aí ele virou pra mim assim, tipo, ele foi conversar sobre a prova comigo, ele falou assim, cara, eu vi que você estudou pra minha matéria, vi que você veio pras aulas, vi que você, tipo, aprendeu alguma coisa, mas não achei que você sabe o suficiente, então eu vou te reprovar. E, tipo, os outros garotos que fizeram a veste passaram, sabe? E ele virou pra mim e falou assim, eu não acho que você sabe o suficiente pra te passar.

SPK\_1

Cara, que filha da puta!

SPK\_4

A gente falou isso na minha cara, sabe? Aí eu só fui embora e fui chorar, né? Tipo... Mas... É, a pressão foi essa, assim. É do... Os garotos sempre olham pra menina, tipo, sempre que tem uma menina, tipo... É discrepante, né? Os professores sempre gravam o seu nome. Sabem quem é você. Tipo...Sabem se você foi, se você não foi, o lugar que você senta, sabe? Enfim, acho que é... Mais isso, assim.

SPK\_1

Meu Deus do céu. Isso daí que você falou eu senti como um guto, porque... explicar um pouquinho do contexto. Tem lá um negócio de cadeia de Markov que ele faz, que é linha e coluna, matriz, né? Eu troquei linha por coluna na hora de fazer, entendeu? E aí todas as questões que eu fiz deram errado, porque eu fiz a conta errada, entendeu? Só que eu falei, cara, eu sei a fórmula, eu apliquei certo, Mas eu troquei linha com coluna, tipo assim, cabeça, porra, fiz merda. Não é possível que você não vai considerar nada? Tipo, ele me deu 0,6 na prova inteira, entendeu? E aí ele tipo, não, acho que você não tá sabendo. Eu falei, mas eu usei aquele? Não, mas se você trocou é porque você não tá sabendo. Aí eu, ah tá. E aí eu fui, fiz a V.E.S. e tipo assim, porra, a V.E.S. tava literalmente igual a lista do resto e tal. Aí ele chegou pra mim, nossa, parabéns! Você conseguiu gabaritar a V.E.S. Como se, tipo assim, surpreso, sabe? Meu Deus, a menina conseguiu gabaritar a V.S. Nossa, minha vontade foi de socar a cara dele, cara, mas... é isso. E só tinha eu e outra menina, Isadora, de véspera. Terrível.

SPK\_4

Terrível mesmo. Te entendo. Me identifiquei um pouco com o que a Júlia falou, foi até um pouco do que eu falei antes também, que quando eu fiz prog 1... Toda sala, menos eu, que fez curso técnico. E eu fiquei assim, tá, mas o professor ainda assim, ele é um professor, ele tem que fingir que ninguém que sabe nada da matéria que ele vai dar. Mas não foi bem isso que aconteceu, e aí acabou que eu me senti péssima durante o período todo, porque eu não conseguia entender a matéria, nem por decreto, nem assistindo várias videoaulas não dava. não conseguia, porque eu acho que vai um pouco também da barreira que ele colocou. No primeiro contato com programação, ele já me colocou essa barreira de tipo, você não consegue. Mas aí, acho que em relação a isso do machismo, eu acho que foi mais isso que me deixou muito mal de me sentir a única que não sabia e achar que isso está ligado ao fato de eu ser mulher, mas não está, e aí depois acabou que no meio desse período que eu passei por isso, conheci uns amigos e eles me ajudaram com toda a paciência do mundo. Não consegui passar ainda assim, mas eles me ajudaram e no período seguinte que eu realmente tinha um professor disposto a me ajudar realmente, E ele foi muito legal nisso de considerar a turma inteira, independente homem ou mulher, ele considerou todo mundo e eu realmente consegui entender a matéria e acabei gostando. E aí, acho que foi a única situação assim desse jeito que eu passei com relação a isso.

SPK\_3

Eu, a única vez que eu achei muito estranho assim, é porque na verdade na escola eu não convivia muito com meninos, eu sempre fui mais do grupo das meninas mesmo. E antes, mesmo quando eu me inscrevi no curso, eu sei lá, eu era muito fora assim da realidade, eu nunca pensei antes que eu fosse estudar só com homem, eu só tive essa noção quando eu entrei mesmo. Tipo, pra mim não tinha essa opção, eu não pesquisava muito sobre isso, né? Eu acho que ninguém antes de entrar no curso pesquisa se vai ter muita mulher, se não tem, né? A gente toma o baque na hora.

SPK\_3

É, exatamente. Então, pra mim, nunca foi uma questão. Então, quando eu cheguei, nem no início assim, porque quando a gente faz a reunião com a Raquel e tudo, pega mais geral. Então, até tem umas meninas e tal, um pessoal que você já conhece. Mas ao longo do tempo, ainda mais quanto mais passa o curso, vai se separando muito. E aí eu sempre tenho esse choque, nem tanto dentro da sala, mas às vezes no corredor. Eu acho que pelo espaço pequeno, assim, antes da aula, sabe? Aquele que o pessoal fica esperando a aula começar. Tinha aulas que eu ficava, às vezes, o professor atrasado, então ficava aquele povo todo lá no corredor, e eu olhava aquilo e ficava tipo, gente, só tem homem, só tem homem. Como assim? Só tem homem nesse lugar. E eu ficava em choque, e eu acho que vocês vão compartilhar esse sentimento ao longo do tempo, isso vai ficando mais natural. E eu acho terrível isso ficar natural, porque hoje em dia eu entro numa sala e eu não me importo mais que só tem homem. Mas antes, no primeiro, no segundo período, eu entrava e eu ficava em choque. Eu ficava super, assim, desconfortável e aquela sensação de que você levanta e acha que tá todo mundo olhando, e que você volta e acha que tá todo mundo olhando. Enfim, hoje em dia eu já nem... Às vezes estão, né?

SPK\_3

É, exatamente.

SPK\_1

Eu vi, principalmente as vezes as meninas usando vestido, tipo, claro, já fui de vestido também, mas eu olhando, o que aconteceu com outras meninas? A menina tá com um vestido bonito e tal, só que curto. Você vê que os caras ficam assim, babando, entendeu? Ficam seguindo. É aquilo que eu falei, cara, é muito cabaço, principalmente porque são muito novinhos, e aí, cara, fica agindo igual Porra, um vijola, entendeu? Meu Deus, uma torcinha, entendeu? E aí fica assim, fica um negócio, pô, desagradável, sabe? E aí teve até um amigo meu que, assim, amigo não, mas um pouco mais desconhecido, né? Que eu dei um toque, porque eu falei assim, cara, de vez em quando eu percebo. Porque quando você tá falando pra menina, você fica olhando pro peito, não faz isso! Você é muito esquisito, não faz! Aí ele morreu de vergonha, assim, eu não sabia que eu fazia isso! Ué, amigo, mas você faz, não faça isso! Porra, é foda, entendeu? O peito já... entendeu? Tipo, tem muito disso, é muito esquisito. Eu ia falar de outra coisa do que você tava falando, No início, eu também me identifico com o negócio da Júlia, da ansiedade, aí no início eu ficava muito ansiosa, principalmente nas aulas de Bruno, porque Bruno faz muita piadinha em LP, e aí ele tenta fazer uma aula descontraída. Cara, o eco de risada masculina me dava um nervoso na alma, Entendeu? Gente, teve horas assim que eu achei que eu ia ter um ataque de pânico, porque aquela risada grave, assim, tchau, na cabeça, e eu, tipo, eu tinha acabado, ah, foi isso também, eu tinha acabado de voltar da pandemia, então eu não tava sentindo isso, eu tava no conforto do meu lar, eu via as bolinhas de homem, mas não senti o homem. E aí, caralho, ir dentro da sala de aula com aquelas risadas masculinas, aquilo ali, me deu um choque, entendeu? É, bizarro.

SPK\_3

Esse rolê de roupa também é um pouco assim, porque como eu nunca pensei antes de entrar que, tipo, fosse só ter homem ou coisa assim, eu nunca pensei nesse tipo de coisa. Não que hoje em dia eu mude a forma que eu me visto por conta deles, porque eu sempre vou de vestido, de short, as meninas que se juntam comigo sabem, então eu sempre me visto assim, nunca me importei. Mas eu comecei a conversar com algumas amigas também de engenharia, que também tem essa questão, e elas tipo, ah, eu não me sinto confortável de short, que às vezes você anda, o short enrola, ou sobe, ou coisa assim. E eu tipo, gente, nunca nem pensei nisso, como assim? Aí você chega lá, você começa a pensar nesse tipo de coisa, que você tá andando, às vezes, né, esse tipo de coisa pode te incomodar. Mas a sala sempre, o corredor sempre é uma cena que quando eu entro assim, eu fico um pouco assustada. E essa questão da gente se acostumar, que eu fico muito inconformada da gente se acostumar com isso. Mas é isso, acho que só esse momento mesmo de ver muito homem junto que dá um nervoso.

SPK\_4

Cara, e outra coisa também, que me incomoda muito. É que tipo assim, eu fiquei fadada a tipo, o meu grupo de amigos ser majoritariamente de homens. Tipo assim, os que eu mais falo são os meninos, infelizmente. E aí, porque eu queria, tipo assim, é bom ter, né, enfim. Não é porque... Eles são legais, sabe? Não tem nada de esquisito com relação a eles, assim, especificamente. Mas é legal ter outras mulheres, enfim. Mas, cara, sempre. Tipo assim, eu não faço nada demais. Eu tenho um namorado, eu amo meu namorado. E aí sempre perguntam se eu tô namorando desses meninos, se eu tô tendo alguma coisa. E eu fico pensando, cara, eu tô normal, eu tô andando normal. Tipo, Luiza e a Marianna sabem, elas são do meu período. Eu não faço nada demais, eu existo. E aí, tipo, uma gente vem falar comigo essas coisas, e eu fico assim, cara, como assim? Sabe? Tipo, tudo... o eu estar me relacionando, tipo, amigavelmente com alguém, eu tenho que ter interesse na pessoa, eu tenho que estar, tipo... É muito ruim, assim, às vezes vem os meninos pedir coisa pra mim, vem me perguntar coisa, vem me mandar mensagem no WhatsApp aleatoriamente, que não mandam pra outras pessoas, porque eu sou mulher, e aí, sei lá, me acham bonitinha, eu sou mais acessível, porque vão ficar me mandando mensagem, sabe? Eu também, de verdade. Isso é muito chato. Tipo, eu não sou colega deles como os outros são, sabe? Eu sou uma colega que eles podem vir a ter alguma coisa, sabe?

SPK\_1

Isso é muito chato. Isso é muito agradável. Isso é horrível. Eu já passei várias vezes por isso. Tem gente que eu ignoro até hoje. Por causa disso, inclusive. Porque eu fui, tipo, me voluntariar pra padrinhar gente. Só que, tipo assim, a pessoa, ela veio

com uma intenção. Tipo assim, a primeira coisa que ela falou, assim, ah, vamos na

cantareira. E eu tava, tipo assim, cara… O que você quer pra faculdade? Tipo assim, tá com dificuldade na matéria? Qual material você quer, né? E a pessoa, assim, super... Aí eu perguntei, tipo, isso de que ele queria de matéria e ele não me respondeu mais. Aí eu falei, tipo, ok, então, beleza, obrigada. É sério. Ah, e daí? E tipo assim, ele foi caminhando junto comigo, eu tive que conversar com ele. Aí eu fui educada, é claro. Aí no dia seguinte eu comecei a ignorar ele. Ele sempre me olha com uma cara de tacho e eu não sei o que eu faço, inclusive. Mas tipo assim, eu tento muito ignorar porque foi uma intenção, sabe? Não foi na intenção de amigo. Cara, é bizarro, é bizarro essas coisas assim.

SPK\_1

Cara, corta ele de alguma forma, entendeu? Tipo, se você namorar, você já chega falando, olha, eu namoro, entendeu? Às vezes eu fazia muito. Que no início eu namorava com garotos de outro curso, né? Mas hoje em dia eu tô com o Matheus que fez Ciência da Computação, aí todo mundo conhecia, aí f\*\*\*-se. Mas antes, eu sempre, tipo, inseria alguma coisa aleatória. Tipo, a pessoa tá conversando, ah, porque eu gosto de jogo, não sei o quê. Ah, minha namorada adora esse jogo também, entendeu? E aí, tipo, eu jogava alguma coisa assim pra ver se tocava. Então, porque senão eles ficam, ficam em cima. Ai, nossa. E aí tem muita gente sem noção, entendeu? Tem um querido aí, eu acho que ele já... Não, acho que ele não se formou ainda. É o tal do Rodrigo Barroso, que tipo, às vezes ele pergunta a nota das meninas no privado pra ver se ele foi melhor, entendeu? Do que elas nas provas. É, ele faz isso. E ele força uma intimidade muito grande, entendeu? Aí teve uma outra menina, que é minha caloura também, aí ela foi e falou que tipo, eu conheci ele na pandemia e tal, e ele super ajudava ela nos trabalhos. Aí tem muito esses falsos, né? Aí, pô, super solista, não sei o quê. E aí ele tipo assim, ai cara, eu acho que a gente devia sair e tal. Ela, não vou sair com você, eu sou lésbica. Aí ele, você me usou? Como assim, cara? Eu te ajudei no trabalho, você não vai sair comigo? Você não vai me mandar uma foto e não sei o que?" Ficou em cima dela e ela, nossa, já tá feliz, foda-se. E aí, cara, gerou um constrangimento e tal.

SPK\_2

Porra, é foda. Esses moleques não são mole não, cara. Hoje em dia eu acho que ele tá melhor, tá? Caso alguém conheça. Mas ele ainda... Ele fica tentando se comparar com as meninas e sair por cima, entendeu? Então, tipo, tem uma outra fatídica amiga que... começou a interagir com ele, não sei de onde que ela começou a interagir com ele, eu acho que ele só aborda as meninas e começa a conversar, assim, e aí ela tava, tipo, treinando e tal, só que ela é muito magrinha, e aí ele foi, e ela falou assim, pô, tô sentindo uma diferença e tal, ele olhou pra cara dela e falou assim, ah, eu não tô vendo nenhuma diferença, você ainda tá um palitinho, tipo assim, de graça, mano, e aí eu falei, garota, o que você tá falando com ele? Ele é, tipo assim, o, porra, nem sei falar, mas ele é um um dos mais esquisitos dos esquisitos dos 100, entendeu? Eu não falo com ele. Aí, caso alguém saiba dele, por favor, gente, não falem com o Rodrigo Barroso, ele é muito esquisito, tá? Ele faz umas coisas bem bizarras. E ele, tipo, não porque eu estou na academia, eu estou ficando forte. Você? Você tá muito magrinha ainda, entendeu? Tipo, nada a ver. Acabou com a autoestima dela, ela falou que ela chegou em casa e ficou arrasada, entendeu?

SPK\_3

É, eu também não conheço não. Esse negócio de apadrinhar é meio complicado mesmo, porque, tipo assim, tem um período ou outro, acho que normalmente quando a gente entra na faculdade a gente se empenha mais, porque a gente quer conhecer e tal. Só que hoje em dia eu já tô um pouco cansada, então hoje em dia eu já não vou muito, a gente já tem muita coisa pra fazer e tal, não tem aquela energia, né, que tem que ter. Então eu prefiro nem me meter mais, deixo o pessoal que tá animado. Mas assim, aí eu acho que na época que você se

empenha, aí um monte de gente vem atrás de você, porque te conhece e tal, até tudo bem. Só que teve um período aí que assim, eu nem fui em trote, não entrei em grupo, não falei com ninguém. Veio tipo umas duas ou três pessoas atrás de mim. falando comigo e começou a me pedir, e tem gente que me pede coisa até hoje no WhatsApp, eu nunca vi a pessoa, eu nunca falei, não sei de onde a pessoa me tirou. E eu respondo, porque eu tenho muito problema de ser grossa, né, aquelas coisas. E aí eu fico respondendo, aí eu fico, tipo, aí eu mostro para os meus amigos, eu falo, gente, essa pessoa tá pedindo. Tipo assim, tem um menino que me manda o trabalho dele de P.O.O. e pede para eu ver se tá no estilo que o

professor pede. Aí fica pedindo pra eu lembrar a questão de prova de não sei o que, pra eu lembrar qual que foi a matéria que caiu na prova de não sei quando. Tipo assim…

SPK\_1

Fala que você é veterana aposentada.

SPK\_3

Nem da onde esse menino me conheceu. Só que fica, entendeu? Sempre tem. Então eu acho que é aquela ideia que a Amanda falou de secretária. Porque eu sinto que mulher tem esse negócio de guardar mais as coisas, de tipo assim, organizar. A gente tem essa. Principalmente a organização, eles acham que a gente é super organizada. Exatamente. Então, assim, às vezes você guarda umas provas nos amigos seus, e aí fica aquela ideia de que a fulana deve ter, porque ela guarda, ela organiza, aí todo mundo vai em cima de você, uma pessoa que você nunca viu, então esse negócio de apadrinhar também é meio complicado.

SPK\_6

Ô Luísa, você falou um negócio muito interessante antes, que foi sobre normalizar. Acho que foi você que falou, né? Isso, eu... Na outra faculdade, isso pra mim foi um choque tão grande que eu achei que ia ser assim pra sempre. E aí, quando eu vim pra UF, eu vi que tinham muitas meninas. Assim, eu falei assim, nossa, aqui tem muita menina, né? Aí, alguém que tava do meu lado falou assim, você acha? Não, não tem. Não tem muita menina, você que tá com essa impressão. E aí, acho que no último período agora, que entrou o calouro, acho que a gente... não lembro se a Marianna tava, porque o pessoal do Include foi lá falar. A gente foi lá falar sobre o Include, não lembro se você tava. A gente foi lá falar sobre o Include, apresentar para as meninas, e a gente viu muita menina na sala. A gente até comentou sobre isso, que tinha muita menina, e elas ficaram realmente olhando assim, tipo, é, tem muita menina. Entrou muita menina, isso é muito legal. E a gente perceber isso é mais legal ainda, eu acho legal isso. Só que realmente o negócio de normalizar é um problema, porque você... Isso não era pra ser impressionante de entrar muita menina, era pra ser uma coisa normal. Tipo, é, entrou uma quantidade de meninos na mesma quantidade de homens, mas infelizmente isso não é muito normal. Então, mas eu achei muito legal no último período que entrou mais meninos.

SPK\_1

Quantas mais ou menos? Vocês sabem?

SPK\_6

Não sei, mas... Ah, não sei se entrou... Ah, não lembro. Não vou te lembrar disso. Isso, acho que foi o número assim, tipo, numa turma de 40, por aí.

SPK\_1

Aham, lembro.

SPK\_3

Então, dos dois períodos, teve muita menina mesmo. Inclusive, eu ia falar isso. Lá atrás, quando a gente estava falando sobre esse negócio das dificuldades do curso, os meninos do curso vêm mudando também. Tipo, quando eu entrei tinha muito mais cara esquisito por metro quadrado do que depois. Tipo, foi entrando uns calouros que, pô, é... fazem esporte, se interessam por fazer outras coisas. Tipo assim, o cara, ah, eu até jogo LOL, mas não gosto. Tipo assim, sabe? Tipo, outros perfis de homem, que antes era tipo, fotocópia, tá ligado? Eram todos, tipo, jogo LOL, jogo Valorant, jogo, sei lá, Dungeons & Dragons e… O estereótipo do nosso curso.

SPK\_1

É, exatamente. Era só essa galera. E aí começou a mudar, porque a computação tá fazendo fama, né? Tá dando dinheiro. E aí eu acho que muita gente que iria pra engenharia tá vindo pra cá agora. E eu tô achando isso muito maneiro, né? Porque a gente consegue democratizar mais os espaços. Não que esses caras sejam de todo ruim, né? Mas é bom a gente mudar um pouco essa... acrescentar diversidade no curso, né? Tanto nisso quanto o recorte racial também tá entrando muito mais de pessoas negras no curso. Quando eu entrei era tipo quase todo mundo branco, sabe? Tipo, o cara preto ele consegue contar numa mão quantas pessoas pretas tem lá ao redor dele. Tipo, isso é muito chocante junto, né? É bem sinistro.

SPK\_3

Esse negócio do perfil, eu acho que tá mudando muito mesmo o perfil dos homens. Hoje em dia também tem muito mais menino que convive mais com mulheres fora da faculdade. Tem muita gente que namora, então esse perfil de gente lida muito melhor com a gente do que esse pessoal que só fica no quarto jogando. Então, no meu período e depois de mim, eu consigo ver bem diferente com o pessoal que já é mais veterano, assim. Com certeza.

**Entrevista 4**

SPK\_1

É bem bizarro mesmo. Eu ouvi várias coisas agora que eu tô... que eu tava no DA, né? Aí eu ouvi várias situações. Até um amigo meu, que era do DA, ele sofreu preconceito do professor. Já ouvi de professor em reunião, tipo, mostrar dados estatísticos de que mulher é programa pior do que homem. Tipo assim, umas coisas bem absurdas, sabe? E... Tipo, não tem apoio mesmo. A gente fica meio sem saber o que fazer. Só tentar trocar de professor ou fazer alguma coisa assim. Que é bem ruim, né? A próxima pergunta é se vocês já tiveram algum sentimento de pressão ou estranheza do ambiente ser majoritariamente masculino.

SPK\_2

Eu não muito, porque quando eu fiz um curso técnico no ensino médio de elétrica, elétrica de eletricista, a proporção era de 4 meninas para 20 alunos, então a gente meio que já tava, eu já tava mais acostumada com isso, entendeu? Mas talvez a gente não tivesse tanta consciência, o tempo vai te deixando mais consciente das coisas também. É claro que hoje em dia, você fica mais velha, naturalmente você já se protege, você nem percebe, né? Talvez também. Então, não tanto assim.

SPK\_3

É, acho que o curso de computação tem ainda maior disparidade de quantidade. Quando eu fiz matéria com SI, eu consegui conhecer mais meninas na sala do que nas matérias de computação. Por exemplo, essa matéria que eu fiz agora de grafos, a turma de 40 alunos, sei lá, tinham três meninas comigo, sabe? Então, acho que isso veio meio bizarro assim, e agora, como a Geise disse, agora eu tô mais velha, cavala velha, como eu disse à minha mãe, eu já não ligo mais pra isso. Eu vou pra aula, eu assisto a aula, eu vou embora, eu faço trabalho com quem eu já conheço. Só que nos primeiros semestres, eu lembro que A gente sempre sentia, e aí eu não lembro se era por conta dos meninos ou por conta da situação no geral, mas a gente sempre sentia uma pressão de querer ter que fazer mais do que um menino para poder se igualar a ele. E isso eu vi também em todos os lugares que eu trabalhei. de a mulher ou ter que fazer mais para se provar, ou ter que ser menos delicada, um pouco mais grossa e imponente para poder ter o mesmo respeito que um homem teria normalmente. Então, isso eu via muito nos trabalhos da faculdade. Então, para a gente ter respeito. A gente precisava ser grossa, ser positiva ou fazer mais, porque só assim a gente era meio que… destacada. E aí, como eu disse, eu não lembro se isso era porque a gente sentia isso dos meninos ou se era pela própria perspectiva de, caramba, eu tô sozinha como menina, que eu preciso fazer mais, entendeu? Eu sei que no mercado de trabalho eu já passei por isso de uma forma mais explícita, de os caras meio que ficaram entre se ignorarem que tem uma menina no meio e eu ter que fazer mais, ter que provar mais que eu sabia, mas mais por de levar em conta a opinião mesmo. Quando os homens conversam, eles ficam num clima que quando uma mulher fala, ela é meio que ignorada e pelo pela vibe mesmo, não é nem que tipo, ah, não, você não importa. Não, eles continuam conversando e você fica, gente, pelo amor de Deus, eu quero falar, e se você não bater na mesa, eu vou falar, pô! Eles meio que só ignoram. Então, mas no trabalho mesmo, assim, ao longo de todos os anos que eu venho trabalhando, quase dez e no começo da faculdade. É isso. Eu tô falando muito, né?

SPK\_2

Desculpa. Não, é isso. Eu acho que eu só vou fazer um contraponto com a Kayala. É que eu falei que eu não tenho problemas, mas o meu grupo, metade são meninas do meu grupo, de pessoas que eu acompanho desde o início. Então, assim, eu não tive tanta experiência de ter um grupo majoritariamente com homens na faculdade. Então, acho que isso fez toda a diferença. E os meus dois estágios foram mais para uma questão mais administrativa e gestão, que tipicamente já é uma coisa mais feminina. Então, não tive essa hostilidade. Você que fica em desenvolvimento, provavelmente, cai de frente, né? Então, assim, também vai ter esses recortes, provavelmente, na área. Eu tô imaginando que em TI também deve ter um recorte de mais programação.

SPK\_3

É porque tá travando o pé e por isso que eu tô te cortando. Mas eu lembro de poucos trabalhos que eu fiz que tinha uma outra menina nos grupos. Pouquíssimos, assim. Realmente é bem diferente. E em computação também é muito mais difícil de você seguir com o mesmo grupo sempre, porque o nível de reprovação é muito alto. Então, tipo, eu faço grupo com uns, aí na outra matéria já é uma turma totalmente diferente.

**Categorias de resposta:**

* **Necessidade de se provar constantemente**
* **Choque inicial e desconforto com a disparidade de gênero**
* **Intimidação e sentimento de inferioridade**
* **Dificuldades de socialização e formação de grupos**
* **Experiências de assédio e comportamentos inadequados**
* **Comportamentos machistas de professores**
* **Normalização da situação ao longo do tempo**
* **Experiências positivas de adaptação**
* **Alívio ao encontrar outras mulheres**
* **Pressão silenciosa e ambiente opressor**

## **Necessidade de se provar constantemente**

**Entrevista 1 - SPK\_2:** "Não foi nem uma experiência de não me encaixo aqui mesmo, tipo, Pelo menos na minha adolescência eu me envolvia muito com um amigo menino mesmo, então eu tava acostumada. Por conta do técnico, né? (...) mas a questão de se provar é muito forte. Tipo, agora que eu entrei na federal, eu tenho que mostrar que eu sei, entendeu? (...) Caraca, não, impossível, eu não posso deixar isso acontecer. Eu tinha que conseguir no mínimo que eles conseguiam, tipo, esse negócio aí, pra poder provar que eu também deveria estar aqui, né?"

**Entrevista 1 - SPK\_5:** "Eu lembro muito nitidamente na minha cabeça que eu coloquei como meta ser muito boa. Então, acho que foi o que fez eu tirar o 10 no final do projeto, mas foi porque eu queria ser melhor assim do que eles. Mas não porque eu queria ter nenhuma disputa de ego, mas porque Qual o sentido de eu estar ali?"

**Entrevista 2 - SPK\_3:** "Eu me sentia menos e me sentia inferior. Eu sentia que eu deveria me provar muito pra estar ali no meio deles. Então, já me senti bem intimidada sim."

**Entrevista 2 - SPK\_2:** "tanto na faculdade quanto no estágio Por ser um ambiente muito masculino (...) eu sempre fico com muita vergonha e medo de errar, porque eu fico pensando, esse erro eles vão achar que não é só eu, O erro não é meu, o erro é a mulher não deveria estar nessa área. Estou reforçando o estereótipo de que mulher não sabe programar, não sabe mexer na tecnologia."

**Entrevista 4 - SPK\_3:** "nos primeiros semestres, eu lembro que A gente sempre sentia (...) uma pressão de querer ter que fazer mais do que um menino para poder se igualar a ele. (...) de a mulher ou ter que fazer mais para se provar, ou ter que ser menos delicada, um pouco mais grossa e imponente para poder ter o mesmo respeito que um homem teria normalmente."

## **Choque inicial e desconforto com a disparidade de gênero**

**Entrevista 1 - SPK\_2:** "Assim, eu lembro claramente um dia, acho que no segundo período ou no terceiro. (...) eu cheguei num corredor assim pra ter aula e só tinha homem, tipo assim, não tinha uma unidade de mulher. Me bateu um pouco de desespero na hora, não sei nem explicar, mas assim, eu só pensei, caraca, isso aqui era pra ser assim, sabe? Porque é estranho você chegar num lugar e ver só um gênero, né?"

**Entrevista 1 - SPK\_4:** "antes de aula começar, tava aquele corredor de homens, assim, os seis, esperando a aula começar. Aí me batia mesmo um desespero, tipo (...) Só tinha eu e mais uma garota e a turma com 60 pessoas, eu acho, 50 e poucas. Aí eu entrava, só tinha, tipo, eu sozinha no meio de um monte de homem"

**Entrevista 2 - SPK\_3:** "Então, eu entrei, assim, E era só, acho que, quatro meninas que entraram comigo. E aí foi muito, assim, muito diferente do que eu imaginava. (...) Todo mundo parecia muito avançado, e muitos homens. Então eu fiquei, caraca, realmente é uma coisa muito opressora, quase, assim. É quase um recado, assim, aqui é um curso de homens e você está invadindo esse espaço."

**Entrevista 3 - SPK\_3:** "Mas ao longo do tempo, ainda mais quanto mais passa o curso, vai se separando muito. E aí eu sempre tenho esse choque, nem tanto dentro da sala, mas às vezes no corredor. (...) Tinha aulas que eu ficava, às vezes, o professor atrasado, então ficava aquele povo todo lá no corredor, e eu olhava aquilo e ficava tipo, gente, só tem homem, só tem homem. Como assim?"

## **Intimidação e sentimento de inferioridade**

**Entrevista 2 - SPK\_3:** "não sei se é uma coisa só minha, eu sempre me senti meio inferior a eles, não sei porquê, mas eu me sentia intimidada e parecia que eles sabiam muito. E eu ficava, caramba, pra eu chegar no nível deles, eu preciso fazer muita coisa."

**Entrevista 2 - SPK\_5:** "É basicamente isso. (...) muito homem e ninguém, tipo, eles se criam em panelinhas e aí meio que parece que te exclui de propósito (...) E você fica, meu Deus, eu vou fazer o que aqui, sabe? Se eu quiser tirar uma dúvida, no mínimo vai ter alguém pra rir de mim"

**Entrevista 3 - SPK\_4:** "E aí eram meninos que já sabiam programar, e eu me comparava muito. Eu falava, gente, tipo, eu ficava pensando, eu realmente, tipo, começava os pensamentos machistas em mim. Deve ser porque eu sou mulher mesmo, gente, porque eu não aprendo."

## **Dificuldades de socialização e formação de grupos**

**Entrevista 1 - SPK\_1:** "Eu acho que no começo foi um baque porque eu, ao contrário da Ana, eu sempre tive muita amiga mulher e poucos amigos homens. (...) Aí eu cheguei aqui, olhei ao redor e falei, se eu não tiver amigo, eu não vou ter amigo nenhum, nem mulher, nem homem, né? Porque eu quase não tinha mulher pra ser minha amiga."

**Entrevista 1 - SPK\_4:** "É, eu concordo bastante com a Júlia que ela falou, também sempre tive amiga, mas assim, mulher mesmo. E aí eu chegava na faculdade, e tipo, antes de aula começar, tava aquele corredor de homens, assim"

**Entrevista 2 - SPK\_5:** "por diversas vezes organizando grupos, de trabalho, todas as meninas, no caso três, ficavam juntas e, sei lá, ninguém se propunha a pegar e falar, ah, vamos juntar os grupos ou alguma coisa assim. Já cansei de apresentar seminário com menos gente no grupo, simplesmente porque um grupo pegou e juntou só homem"

## **Experiências de assédio e comportamentos inadequados**

**Entrevista 1 - SPK\_1:** "Bom, rapidinho, é que isso que a Jade falou me fez lembrar de uma situação que aconteceu comigo nesse período. (...) chegou um menino da minha sala e perguntou pra mim como eu tinha ido na prova. Eu falei pra ele que eu não queria falar. Ele passou a aula inteira me perturbando pra ouvir, se querendo saber quanto eu tinha tirado na prova."

**Entrevista 1 - SPK\_5:** "Eu já passei uma situação igualzinha a essa (...) é um rapaz que eu acho que ele ficou um pouco obcecado, sei lá, em me perturbar (...) todas as provas, ele perguntava, você conseguiu tirar tanto? (...) Ele perguntava as minhas notas, perguntava, que horas que você estuda? Quantas horas você estuda por dia?"

**Entrevista 3 - SPK\_1:** "eu lembro que eu fiz LP com o Bruno e, tipo, eu era uma das poucas meninas na turma. e tinha um negócio meio esquisito (...) deu eu ir no banheiro, voltar e tem um monte de gente olhando pra trás, tá ligado? (...) os caras ficavam assim, olhando, sabe? Nossa, é muito desagradável."

**Entrevista 3 - SPK\_4:** "sempre perguntam se eu tô namorando desses meninos, se eu tô tendo alguma coisa. (...) às vezes vem os meninos pedir coisa pra mim, vem me perguntar coisa, vem me mandar mensagem no WhatsApp aleatoriamente, que não mandam pra outras pessoas, porque eu sou mulher"

## **Comportamentos machistas de professores**

**Entrevista 3 - SPK\_4:** "Aí eu peguei um professor que ele era machista mesmo, enfim, um argentino, odeio ele pra sempre. (...) ele falou assim, cara, eu vi que você estudou pra minha matéria, vi que você veio pras aulas, vi que você, tipo, aprendeu alguma coisa, mas não achei que você sabe o suficiente, então eu vou te reprovar. E, tipo, os outros garotos que fizeram a veste passaram, sabe?"

**Entrevista 4 - SPK\_1:** "Já ouvi de professor em reunião, tipo, mostrar dados estatísticos de que mulher é programa pior do que homem. Tipo assim, umas coisas bem absurdas, sabe? E... Tipo, não tem apoio mesmo."

## **Normalização da situação ao longo do tempo**

**Entrevista 3 - SPK\_3:** "eu acho que vocês vão compartilhar esse sentimento ao longo do tempo, isso vai ficando mais natural. E eu acho terrível isso ficar natural, porque hoje em dia eu entro numa sala e eu não me importo mais que só tem homem. Mas antes, no primeiro, no segundo período, eu entrava e eu ficava em choque."

**Entrevista 4 - SPK\_3:** "agora, como a Geise disse, agora eu tô mais velha, cavala velha, como eu disse à minha mãe, eu já não ligo mais pra isso. Eu vou pra aula, eu assisto a aula, eu vou embora, eu faço trabalho com quem eu já conheço."

## **Experiências positivas de adaptação**

**Entrevista 1 - SPK\_6:** "Então, na minha experiência, eu não tenho muito o instinto de competir com os outros. Então, quando eu cheguei no IC, eu não senti muito essa necessidade de provar alguma coisa. Eu tenho mais vontade de provar pra mim mesmo que eu consigo"

**Entrevista 2 - SPK\_4:** "Eu sempre olhei, tipo, tá, tem muito homem aqui, então esse é o meu lugar de provar que eu sou, que eu posso ser tão boa ou melhor que eles. (...) depois que eu adotei a postura de eu posso ser melhor do que eles, eu posso ganhar meu espaço aqui, eu acho que essa diferença já não gritou tanto"

**Entrevista 4 - SPK\_2:** "Eu não muito, porque quando eu fiz um curso técnico no ensino médio de elétrica, elétrica de eletricista, a proporção era de 4 meninas para 20 alunos, então a gente meio que já tava, eu já tava mais acostumada com isso"

## **Alívio ao encontrar outras mulheres**

**Entrevista 1 - SPK\_4:** "E quando eu puxei uma optativa em SI, acho que tipo metade da turma era mulher, gente. Nossa, eu fiquei tão feliz. Foi assim, nosso paraíso. Nossa, foi muito legal, muito legal."

**Entrevista 2 - SPK\_3:** "Inclusive, por isso que eu procurei entrar no Include. Eu tinha uma necessidade de, tipo assim, cadê as mulheres desse curso? Eu preciso falar com alguém, preciso conhecer alguém que seja igual a mim"

## **Pressão silenciosa e ambiente opressor**

**Entrevista 2 - SPK\_3:** "Então, eu me sentia muito pressionada, assim, por uma coisa meio silenciosa, porque ninguém nunca... nenhum homem nunca chegou pra mim e falou nada, assim, desrespeitoso. Mas era algo como eu me sentia, assim."

**Entrevista 2 - SPK\_6:** "uma coisa que eu já reparei sendo a única menina nos grupos que homem tem uma facilidade de falar besteira com convicção. Então a gente fica com aquela coisa, como é que eu vou falar que essa pessoa tá errada sem parecer arrogante? E aí eu não falo"